

SERMÃO

DOS

PASSOS

QUE PREGOU
AO RECOLHER DA PROCICAM
O P. ANTONIO DE SAA
da Companhia de Iesus,



EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA

Impressor da Vniversidade, Anno 1689.

Acusta de Ioão Antunesmercador de livros.

SE R M A O

P A S S O S

A O R E G O L H E R D A B R O C I A M

A A

S O L I O T E G L O R I A



EM COMMISSÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Na Officinal de I O S E P H F E R R E Y R A

Impressor da Universidade, Anno 1683

Officina de João de Almeida, na Rua de S. Pedro



E possivel, que este homem, coroadado de espinhos, aberto a açoutes, descomposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo de Deos, tão puro, tão poderoso, & tão immortal como he seu Pay que direis a este lamentavel spectaculo, Cortesãos do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja fermolura desejais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere?* Serafins, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoê docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins aquelles saõ os pès, a cuja soberania serué de trono vossas cabeças, *qui sedet super Cherubim?* Emfim espiritos gloriosos, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidaõ lustrosa assistis sempre reuerentes, & cuidadosos sempre, *mitlia millium assistebant ei?* Oh como vos deue de ter suspensos o caso? como vos deue de ter aslombados a novidade! Por aquella escada que do Ceo à terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Jacob, sobião, & decião Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desassoço he este? pergunta S. Agostinho, se decem a Jacob, por que nam parão na terra? se sobem a Deos, porque não parão no Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Sãcto, pella muita desigualdade, & differença, que achão nos extremos, se admiraõ do que vem: porque entendendo (como nesta vidaõ se representaua) que Deos ha de ser homem, & que se haõ de unir em húa pessoa a natureza diuina, que està sobra a escada, & a humana que està ao pè della, & que de Deos, & de Jacob ha de resultar hum; vão a ver a cada qual de persi. Vão a Deos, vemno Deos eterno, immenso, impassiuvel; decem a Jacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem acima, & tornão a ver aquella maravilha, ach m a Deos Omnipotente, infinito, criador, & Senhor de tudo: voltam a

Iacob, & contemplando tam soberano mysterio, achamno lançado na terra, miseravel, medroso, fugitiuo: sobem estes, decem aquelles, não se erguem, não se falão, tudo pasmos, tudo assombros: *Angelos ascensantes, & descendentes.*

Pois se deo verem tômente homem alsí pasmauão aquelles espiritos sagrados, que fará hoje que nem homem parece? Como assombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Serafins o barbaro diadema daquella cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pés? como suspenderia a todos a triste figura daquelle ineffavel composto, que de vezes levantará os olhos ao trono da Trindade, & os tornarão á tragedia do Caluario: se nos enganamos? se he este o Verbo que all reconhecemos? se he o filho mesmo que adoramos? Este he, Corredor da gloria, este he, ainda que tam differente do que era: E a homem; & Deos, & nem parece Deos nem homem: era a maior formosura do Ceo, & da terra & parece a maior fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do vniuerso, & parece o mais vilestrauo do mundo. Oh que terruel, que espantosa, & que lastimosa mudança! Iá nam podeis dizer David que nam chegarão os açoutes á casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*: porque ás costas de Deos chega ão os açoutes. Iá hoje podeis dizer, alma sancta, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda que tão mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda alsí pode dizer Iob, que elle he o Monarcha a quem se humilhaõ os Principes da terra: *sub quo curuantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mundo, se tão custosa hauia de fair a Redempçam do homem ao vosso Verbo, porque não deixastes perder ao homem? que vos importava a vós o seu remedio, importava ao Verbo o seu gesto: porque entre as luzes immentas de sua gloria lhe leuarão os homens tão dôcemente os olhos, que fora como mallograrlhe eternamente a alegria, se houesse de estar sem homês eternamente. Perdeose lhe húa ouelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado, & deixando nouenta, & noue no deserto, a buscou cuidadoso, até a alcançar a seus mesmos hombros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Sanctos, he esta ouelha perdida, o

Pastor

Pastor que a busca he o Filho de Deos, as nouenta & noue; que deixa faõ os Anjos, & o deserto, onde ficaõ he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos espiritos puros o acompanhão, se chama deserto? si, não estaua esse Ceo sem homens? pois Ceo sem homẽs he deserto pera o Filho de Deos. Não faz Companhia se não aquillo que se ama: hum Ceo com ausencia do objecto querido nam he Ceo, he deserto: hum deserto com assistencia do objecto amado não he deserto, he Ceo: aos homens amaua o Verbo, que iraporta que lhe sobejem Anjos? viuer com Anjos, & sem homem, nam he pera o Verbo vida do Ceo, he vida de deserto: E como o Filho assi amaua, houue de vir o Pay em que o Filho assi padeceffe. Mas Senhor, mas Filho vnigenito do Eterno Pay, como quizestes amar assi? excessõ chamou o voffo Euangelista a esta acção, que choramos: *dicebant excessum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizestes com conta, pezo, & medida: fo em nos amar, & remir não guardastes medida, pezo, nem conta, tudo forão excessõs. Se olho pera o lugar donde decestes, tõpo com hum trono de diuidade: se atento pera o lugar aonde decestes, encontro com hum presepio de animacs: se busco o fim pera que decestes, acho que foi, pera remir aos homens: & isso em que tempo, quãdo mais vos offendiaõ. E com que preço? com voffo sangue: & em que cantidade, atè a vltima gota. E com que meios? com afrontas, com açoutes, com espinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono pera hum Presepio, que peso faz dar sangue de Deos por delites de homens, que medida he morrer o Criador, porque se não perca a criatura? Onde está vossa sabedoria, Senhor, que assi contaes, medis, & pezaes: hum homem val hum Deos, parece que não vos conheceis a vòs, nem nos conheceis a nõs: por que tanto empenho de hum Deos pera cõ os homens, quem se ha de persuadir que he amor, se não ignorancia? Quem ha de imaginar que he isso amaruos, se não desconhecervos? Quẽ ha de cuidar que nos meteis a nõs no coração, se não que vos tirais a vòs da memoria.

Sempre notei muito, que S. Ioaõ descreuendo as vltimas finezas de Christo, se occupasse todo em nos intimar, que este Senhor era *sabio: sciens quia venit hora ejus: sciens quia omnia dedit ei Pater*

in manus: sciens quia à Deo exiuit: sciebat quis esset qui traderet eum. Valhamo Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat*! Discipulo querido pera que tanto empenho em nos persuadir a sabedoria de Christo, quando Christo se empenha todo em manifestar seu amor? Foi cuidado muito como de Ioaõ. Por isso mesmo, porque Christo se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto Ioaõ em persuadir a sabedoria de Christo. Quem visse a este Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lançar agoa em hũa bacia, & lauar os pès a huns humildes pescadores, que hauiam de imaginar, senam que como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegára o entendimento, & que tam raras mostras de bem querer procediam de nam se conheceria si, nem aos seus; pois porque o mundo nam cahisse nesse engano, saibão todos (diz Ioaõ) que ha no entendimento de Christo muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa em hũa bacia, se lauar os pès a seus Discipulos foi fineza tam grande que parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que serà açoutes, espinhos, & opprobrios, lançar o pezo de hũa Cruz aos hombros, se a agoa de hũa bacia parecia bastãte fundo pera se soçobrar o conhecimento, diluuios de sangue como nam parecerão Oceanos em que se afogue o saber; Mas o certo he Senhor, que a vòs vos conheceis, & que a nòs nos amais; & com tanto extremo que podem perigar os creditos de vossa sabedoria nas estranhezas de vosso amor.

A isto atirou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, que Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Mostroume Deos a seu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se consultardes a Philosophia achareis, que se a caso pella diuina Omnipotencia (como he possiuel) se puze flem os olhos em hũa pedra, seria como se não fosse, porque tão pouco conhecimento haueria na pedra com olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essencialmente a sabedoria do Pay, que tudo alcança, como se compara a hũa pedra com olhos, que nada conhece? por q̄ esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, que tudo alcança, ha de amar aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super

Super lapidem unum septem oculi sunt. Assim ama, quem assim ama. Nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece que ama sem tino. Esta he a differença natural que os Theologos poem entre o entendimento, & a vontade: que o entendimento ficase muito em si, & attrahe a si o objecto que conhece: a vontade pello contrario sae fora de si, & vai se a poz do objecto que ama, de sorte que quem entende, está em si; porém quem ama sae fora de si. Pois quem mais fóra de si, que hum Deos, que sendo sabedoria por essencia, assim ama sabendo, como poderá amar (o que he impossivel) ignorando: assim ama com sciencia, como poderá amar com ignorancia? E q̄ sendo Christo tam fino para nós, sejamos nós tam ingratos pera Christo, que sejamos homens com entendimento pera o offendermos, & pedras com olhos pera o amarmos? que sejamos racionais pera o aggruarmos, & insensiuéis pera o seruirmos? Oh corramonos de ser os que somos, & tratemos de ser os que deuemos: enuergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos que somos homens com razão, & em aggruar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirania do amor com este diuino amante, elle faz por nós tam estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quem he, & de quem somos: E no cabo não ha fineza que o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu Eterno Pay pouco antes da occasiam, que choramos) *serua eos, quos dedisti mihi.* Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, que me haueis dado. Que me haueis dado, Senhor, pois nam os comprais tão caro, que vos custão sangue, & vida! ha crueldade q̄ não sintais? ha tormento que não passeis? ha injuria que não padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas pera comprar com ella os homens, assim ma representa o affecto, como senam fora paga igual: & por isso mais julgo que os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi.* Oh Amor, & que sagradamente tyranno estàs com este Senhor! disse; que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inuenta martirios, traça, penas; & veràs como ansiosamente se arrojã a tudo.

Ora meu descontente amante, nam vos desconsolle vosso amor, chegastes á vltima do bem querer, nam ha passar a mais. Sendo Deos vos fizestes homem: estando no Ceo, baixastes á terra: jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como perigrino, obedecestes como subdito, ministrastes como seruo, batalhastes como soldado, ensinastes como Mestre, sarastes como Medico; em que figuras vos nam disfarçastes por amor dos homens, no Presépio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, & no mar? que mais haueis de fazer, & nam fizestes? Deixastes nos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgaste, vossos Sacramentos em remedio, & a vós mesmo em preço: que mais haueis de fazer, & nam fizestes? Suastes como affligido, fostes preso comò ladram, açoutado como escravo, acusado como enganador, condemnado como blasfemo, escarnecido como simplex, & sereis crucificado como Reo: que mais haueis de fazer & nam fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempçam; que começastes: Sobra esse, pera vós doce madeiro, diuino Sol de justiça, já que a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, que Ceo & terra tudo está suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vóssó Pay com as mãos abertas pera receber vosso espirito: Esperam os Anjos pera aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo pera que o illustreis com vossa gloria: esperam aquellas almas sanctas pera que as liberteis do cati ueiro: esperam os peccadores pera se arrependarem: espera o Sol pera se eclipsar, a terra pera tremer, as pedras pera se quebrar, o veo do templo pera se rasgar, as sepulturas pera se abrir: espera o mundo pera se renouar, esperão os homens pera se remir, & finalmente todas as cousas neste espaço do vniuerso, espantam ansiosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de inmenso assombro, de que depende o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei pera dar á conhecer melhor ao mundo o muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo pera triumpho de seu amor pera trofeo de seu poder, & pera credito de sua diuidade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.

Està muito como Deos, porque entre as blasfemias dos que passavaõ, entre os opprobrios dos que assistiaõ, entre os escarnos dos Sacerdotes, & entre os defacatos de todos, pediu a seu Pay amorosamente o perdam pera quem merecia tam justamente o castigo: & tanta paciencia entre tantos agrauos bem mostra, que he mais que homem. Quando no orto vieram prender a este Senhor, succedeo hũa cousa notauel, & que nam he vulgarmente reparada. Duas vezes disse a seus inimigos que era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, que quando a primeira vez disse, eu sou, deu com todos por terra: & quando a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegaram todos a prendelo. Pois que quer dizer isto? que diga que he elle quãdo os derruba, bem està: mas que diga que he elle quando o prendem? si, porque tanto he elle em soffrer aggrauos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando soffridamente tolcro que me ponhais as mãos. Taõ Iesus de Nazareth, taõ Filho de Deos, sou na paciencia, com que vos soffro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis que sois nesse madeiro, Senhor! como sois vós, pois assi sois? como estais Deos, pois tam paciente estais! nam desmentem vossa diuidade os descortezes atreuidos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontam, mais Deos vos manifestam.

Està muito como poderoso, porque a grandeza do poder nam està em sogeitar a quem pode menos, se nam pello menos a quem pode tanto. Nam foi gloria de hum Anjo; que depois de doze horas de luta, pudesse render a Iacob? gloria foi de Iacob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este fermoso vulgo de criaturas, & que logo com hum diluio as destruisse, nam he muito encarecimento de seu poder; pois o hauia, ou com nada criando: ou com criaturas destruindo: pera calificar seu poder, consigo o haura de hauer Deos: & isso fez na Cruz, onde seruindo o Caluario de cãpanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha. Oh desafiato já mais visto, nem imaginado nunca, Deos em campo contra Deos! a qui si, aqui te verá se he poderoso, pois o ha consigo mesmo. Sua diuidade, & sua misericordia andauam em Christo com as mãos;

perfiava a misericordia, que perdesse a vida, instava a diuidade que nam aceitasse a morte: auoga a misericordia pello remedio dos homens, all ga a diuidade pellos foros de immortal: aberta aquella, reflicte esta, esta com poder infinito, aquella com infinito poder: vence finalmente a misericordia, morre Deos, & mostrase o que pode; pois chega a poder consigo, & contra si. Por isso este Senhor faltando desta occasiam se gloriaua tanto do poderoso: *potestatem habeo ponendi animam meam*: poder tenho pera morrer. Poder pera morrer? cuidaua eu que pera morrer nam era necessario ser poderoso, senam fraco: isso he nos homens, mas nam em Deos: a morte nos homens he final de sua fraqueza, a morte em Deos he abono de sua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, isso he ser Deos poderoso. Oh crucificado meu, agora si, que nas apparencias de tanta fraqueza manifestais o summo de vosso poder. Vencido estais de vos mesmo, mas nunca tam Omnipotente como quando assi vencido. Sirua esta açam de trofeo glorioso a vossa Omnipotencia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida sera.

Estã muito como amante, porque se bem aduertis, pera lhe leuarem tudo, parece que lhe rompo o amor as mãos: o ladram leualhe o Cão, Io m leualhe a Mãe, os soldados leuãolhe os vestidos. Que despojar he este, Amor prodigo, nam basta deixalo sem Mãe, senão tambem sem roupas? Oh despido meu, & que tromento pera vossa honestidade, que vísse a Cidade de Ierosalem por espaço de seis horas a desnudez de vosso virginal corpo? Oh como vos considero sentido! tal foi o sentimento, que o obrigou a olhar huma, & outra vez pera suas roupas, como deseioso de que lhas emprestassem os soldados até a Sepultura. *Dini serunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem*. Diuidiram entre si meus vestidos, & sobre minha tunica lançaraõ sortes. Pois Senhor, se com açoutes, espinhos & cravos desde a cabeça até os pès vos tem rasgado o corpo vossos inimigos, que vai agora em que os soldados vos rasguem os vestidos? sabeis porque o digo? nam he porque os rasguam, se nam porque mos leuam: *ipsi vero considerauerunt & inspexerunt me*. Estã todos com os olhos em mim, considerãdo, & vendo muito deuagar como esteu despido, & nam quereis que se me vãm os olhos atraz de mi-

nhas vestiduras? nam sinto menos velas leuar, que verme atrometar, porque mais me afflige que me vejã despido, do que me lastima verme crucificado. *Diuiserunt sibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grande de S. Ioam. Quebraraõ, diz elle, as pernas aos ladroens, que estauam ao lado do Senhor, porẽm a elle como estaua jã morto nam lhas quebraram; pera que se cumprisse a Escritura que diz, nam tocareis em osso algum de seu corpo; E tambem outra Escritura diz, porã os olhos no crucificado: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* Nam sei se estais na difficuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? nam quebraram a Christo as pernas, porque huma Escritura diz que nam lhe tocariam em seus ossos, isso estã muito bem allegado: Mas nam executaram no Senhor aquelle tormento, & huma Escritura diz que porã os olhos no crucificado, he allegaçã notauel! que tem que ver esta profecia com aquelle successo? que tem que ver nam lhe quebrarem os ossos; com porẽm nelle os olhos? Ora nunca Ioam foi mais Ioam, do que neste passo. Quiz acudir a hum scrupulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execuçã, & pera o mostrar que nam o fizera por escusar o tormento, allega cuidadoso a segunda Escritura: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* He verdade: como se differa Ioam, que nam lhe quebraram a Christo os ossos, porque assi o diz huma Escritura; Mas se nam lhe quebraram os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo, tanto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido, na Cruz; & pera o sentimento de Christo tanto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos. Huma Escritura suprio a outra: se aquella o izetou da execuçã; esta o fozitou ao tormento; se nam houve golpes que lhe mal tratassem os ossos, houve olhos que atendessem a sua desnudez; & o tormento destes olhos foi suprimto da quellas golpes. Oh que excessõ de fineza meu despido amante, lã se assombouo Sinaita, de que Deos, quando estaua nũ Adam; se puzesse a fize lhe de vestir, parecendolhe que nam mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizereis, glorioso Padre, que difficeis

se o visseis hoje despido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de suas vestiduras em que assombros vos empenhara? Deos despido por vestir aos homens de graça! passa de amor a palmo.

Está muito como amante, porque em tanto tropel de penas sentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto seus inimigos executaram as barbaridades de seu odio, nam achareis que se queixasse este Senhor; por em tanto que na hora nona vio que desistiam de o molestar cansados: *sciens quia omnia consummata sunt*: entam diz o Evangelista que se queixara: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os desemparos? si agora nam se acabam já os tormentos? nam cessam as penas, nam me deixam os males? *omnia consummata sunt?* pois *Deus meus, ut quid dereliquisti me?* agora começa o meu desamparo: já nam ha que padecer; pois agora começo a sentir: já nam ha que penar: pois ago a entro a sofrer. Nam me mataua o pa decer, este nam padecer me mata: *ut quid dereliquisti me?* E penar por nam penar, ha mais estremo bem querer, se a grandeza do amor se mede pello gosto com que se padece pello amado, quem padece com mais gosto do que aquelle, que despois de sofrer tudo, morre por nam ter que sofrer mais?

A morrer com tanto excesso de finezas, obrigou nosso amora Christo, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazera si nossa rebeldia, como pertendeo sempre, nam podia escolher melhor genero de morte: porque de hum Deos posto em Cruz, quem poderia fugir? nam ha se nam render. Ouio em proprios termos a David: *Quo ibo*, diz elle a Deos, *â spiritui tuo, aut quo â facie tua fugiam?* Senhor para onde me retirarei de vosso espirito, ou para onde fugirei de vossa vista, nam posso escaparuos, he impossivel fugiruos. E porque Propheta Rey? *si ascendero in Cælum*: se subo ao Ceo, *tu illic es*, ahi estais: *si descendero in infernum*, se deço ao inferno, *ad es*, ahi dou com vosco: *si sumpsero pennas meas diluculo*, se me vou para o Oriente, *illuc manus tua de ducet me*, ahi encontro com vossa mão esquerda: *si habitauero in extremis maris*, se me volto para o Poente, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com vossa mão direita. Aduer-

ris bem na figura da Cruz, que forma David? *si ascendero in Cælum* eis ahi o alto, *si descendero in infernum*, eis ahi o baixo: *si jussero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitauero in extremis maris*, eis ahi outro braço. De sorte que quando David a hou que nam podia escapar a Deos, foi quando considerou a Dcos em Cruz, porque de hum Dcos posto em Cruz, nam ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador, em Cruz está já teu Dcos, trata de te render, pois lhe nam podes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardam, & sua justiça te detem, nam temas que já te abriu o coração, & com o coração aberto nam tens que duuidar de seu amor. Entam se deu Dalila por segura no amor de Sansão, quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito, & assi mandou recado aos Philisteos, que viessem confiados, porque nam havia engano: *ascendite adhuc semel, quia nunc mihi aperuit corsuum*. Vinde seguros, nam tenhais duuida na verdade, porque já Santam me abriu seu peito, & me descubriu seu coração. Muitos mecos, & receyos de chegar a este Santam divino; nos poderà causar a consideração de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas já nam ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega et m figurança, fiel, porque já se declarou contigo, já te abriu o coração, & manifestou o peito. Entra confiado que o amor te franquea a porta: chega a ouuros bridos daquelle coração abrazado, que nam acharás nelle mais suspiros que por ti. Homem, que como ouelha perdida, embaraçado nos delictes enganosos desta vida, te tinhas desviado dos caminhos da eterna, eis aqui como estou affligido, & atromentado por te poder lançar a meus hombros pera te reduzir ao Paraizo. Conformate com a imagem de tua humanidade, pera te refazer: já que nam retineste a forma de minha diuidade, que imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a forma de tua humanidade, que imprimi em mim pera te reformar, se nam estimaſte os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas miserias, que padeço pera te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motivo de meus tormentos, tu es a culpa de minha morte: tu foste o pecca-

dor, eu sou o castigado: tu foste o reo, eu sou o condenado: tu foste o delinquente, eu sou o crucificado. Padece agonias, pera te merecer os gostos: temi, pera te fazer seguro: velei pera te acordar da culpa: orei pera te impètrar fauores: fui sangue, pera lavar tuas fealdades: fui preso, pera te libertar: a tado pera te soltar: vendido pera te comprar: negado de Pedro, pera te confessar diante dos Anjos: a cusado, pera te escusar: vendado nos olhos, pera te reuelar minha face na gloria: açoutado, pera que te nam açoutassem meu Pay: condenado, pera te absoluer: lançado fora da Ierusalem da terra, pera te admitir na Ierusalem do Ceo: leuei a Cruz, pera passar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de espinhos, pera te aparelhar huma coroa de gloria: tue sede, pera te dar a beber da fonte viuua da graça: fui encraucado, pera te esperar: estendi os braços, pera te abraçar: enclinei a cabeça, pera te dar osculo de paz: finalmente tomei sobre mim a morte, pera te perpetuar na vida: date por premio de minha paixão, pois eu me dei por preço de tua redempçim: nam me correspondas com aggrauos; pois eu te obrigo com ternuras. Nossos coraçõens, pede aquelle coraçam, fieis: nosso amor solicita este trofco de amor. Quem hauerà, que negue affectos, a quem merece finezys? nuncã Deos esteue mais pera amar, do que agora, que està menos pera ver. As criaturas amõ-se por fermosas, Deos amase por afeado.

Duas vezes o vio Isayas, hũa na Cruz desfigurado: *vidimus eum, & non erat aspectus*: outra nõ trono magestoso: *vidi Dominum sedentem super solium*. E onde vos parece, que lhe roubou mais o coraçam? no trono, ou na Cruz? no trono, onde ralgaua luzes? ou na Cruz, onde publicaua fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz, & nam no trono desejou repetir, & segundar as vistas: *vidimus eum, & desiderauimus eum*. No trono entre as soberanias de glorioso, leuoulhe tãm pouco os olhos, que se contentou com ter visto: *vidi Dominum*, na Cruz entre as desformidades de chagado catiuoulhe tanto a vontade, que sobre ter visto, quiz tornar a ver: *vidimus & desiderauimus*. Se estas fealdades de Deos vem a ser interesses vossos: Se Deos està afeado porque nos siquemos remidos, porque nam ha de ser de nõs mais querido, quando està por nõs mais

des figurado? Os outros nam lembram, nem se amam por mortos, este Senhor por morto deve ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quanto Christo esteve viuo na Cruz, não se lee que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nem se eclipsassem as luzes: porém tanto que espirou, logo as luzes se eclipsaram, logo as pedras se quebraram, & logo a terra tremeo, hum Deos viuo poderá estar morto na memoria, porém hum Deos morto nam pode deixar de estar viuo na lembrança. Puderam as criaturas ver a Deos viuo em huma Cruz, sem ternura; porém nam o poderão ver morto, sem sentimento; até seus inimigos que tiuerao an mo para o atromentat sem piedade na vida, nam tiueram olhos para over sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martirizaram seu corpo atreuidos, feriam elles seus peitos compassiuos: *percutientes pectora sua reuertebantur*: Morto temos a Christo, seis, nam sejamos mais insensiuéis, que as mesmas criaturas sem sentido: nam sejamos mais obstinados que os mesmos algozes, que o mataram: aprendamos a sentir na insensibilidade de hũas, & na compaixão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porém não sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sómente como as pedras. A terra tremeu, mas tornou se a focgear: as luzes eclipsarao-se, mas tornarao a luzir; os inimigos doerao-se; mas tornarao a aborrecer; só as pedras se quebraram, & ficarao quebradas as pedras. Assim ha de ser nossa dor? não ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipse das luzes, nem como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, não havemos de chorar agora, & não nos lembrar depois: nam havemos de nos compungir hoje, & peccar amanhã, que isso he tremer como terra: he eclipsar como luzes, he doer como inimigos: havemos de nos arrepender agora, & ficar pera sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E pera isso soe continuamente em nossos ouvidos aquelle grito de S. Paulo: *non estis vestri, empti enim estis pretio magno*. Homens, já não deveis viuer como quizerdes, porque não sois vossos: deveis viuer como que Christo, porq̄ sois seus, & cóprados a muito grande preço: *pretio magno*.

Do Pretorio de Pilatos, até o monte Caluário andou com a Cruz às costas, trezentos & vinte & hum passos: *an non ergo empti estis pretio magno?* Pois nam foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se diz Paulo com razão que não somos nossos: & vede se he razam que não sendo nossos, viuamos como se nam fomos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quantas padecestes, senam a mim mesmo por quem as padecestes? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que nam seja meu: já daqui por diante nam farei meu, Senhor, todo farei vosso: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motiuo de vossas penas: & em satisfação de minhas culpas vos offereço essa cabeça ensangontada, esses olhos eclipsados, essa boca amargada, esse peito aberto, essas mãos rasgadas, esses pés atraveçados, esse corpo desfeito. Vni com vosso sangue nossas lagrimas; com vossas chagas nossos sentimentos, pera que por meio de vossa morte, seuremos a eterna vida: *Quam mihi, & vobis, &c.*

